

A RECEPÇÃO DE NIETZSCHE NO BRASIL: WILSON LINS LEITOR DE NIETZSCHE.

Aline Gonçalves de Carvalho¹, Roberto Sávio Rosa²

1. Graduanda no curso de Filosofia – Licenciatura, Bolsista Cnpq – Iniciação Científica, UESC

2. Professor Doutor no Curso de Filosofia - Departamento de Filosofia e Ciências Humanas / Orientador, UESC

Resumo:

O presente trabalho procura apresentar uma investigação acerca da recepção de Nietzsche no Brasil. Fruto de um projeto de iniciação científica ainda em desenvolvimento, a busca se estreita com o baiano Wilson Lins, ainda na década de 40, embasada principalmente em sua obra “12 ensaios de Nietzsche” entre outras produções. Lins esboça considerações de interpretação acerca de algumas obras do filósofo alemão, no período compreendido entre 1869 e 1875. Apontando os estudos nietzschianos sobre o povo heleno, Lins estabelece um paralelo entre a Alemanha de Nietzsche e o Brasil de sua época, deixando margens para que percebamos que se trata também de reflexões acerca de nosso cotidiano hodierno. Ocorre que na Grécia Antiga, com Sócrates, foi onde se iniciou uma busca pelo conhecimento e pela verdade. Desta maneira o objetivo da vida se volta para um acúmulo de conhecimento e, os especialistas é que são dignos de maior estima pois se encontram mais próximos da verdade. São estes os considerados virtuosos. Preocupados assim com uma evolução científica, os homens se debruçam em tais produções e esquecem-se de si. O que há de mais característico nos povos, ou seja, a sua cultura, se esvai, pois as manifestações próprias destes cedem lugar àquele acúmulo de empréstimo. Apontando tais questões, que envolvem uma postura política e moral, Lins elucida que a crise da modernidade detectada por Nietzsche é também uma crise da contemporaneidade. Isto porque segundo Lins a unidade cultural é primordial e necessária, pois sem tais saberes, nenhuma outra unidade dentro de um povo é possível. Voltando-se para tais conteúdos é que o romancista e ensaísta baiano nos remete a investigação acerca do humano.

Palavras-chave: Condição Humana; Filosofia; Estética.

Apoio financeiro: CNPQ.

Trabalho selecionado para a JNIC pela instituição: UESC - PROPP

Introdução:

A escolha da obra de Wilson Lins para estudo caracteriza-se enquanto produção poética, filosófica e literária que promove inquietações e se impõe por sua qualidade criativa e com linguagem inovadora. A questão preponderante que comparece exaustivamente nos seus estudos parece recair sobre a possibilidade de realização de abordagem a respeito da condição humana a partir da filosofia de Nietzsche. Nesse sentido a contribuição de Wilson Lins comparece fascinante.

Ao escrever e publicar em 1939 (Nietzsche faleceu em 1900) um livro intitulado *Zaratustra me contou...*, revela a perspicácia do jovem brasileiro que, atento aos acontecimentos que assolam e perpassam os principais centros europeus (segunda guerra mundial 1937-1945), arrisca-se a transitar pelas sendas abissais do pensador e, mais ainda, a exteriorizar considerações condicionadas ao recebimento da obra de Nietzsche em *terra brasilis*. A partir de então uma sucessão de escritos envolvendo o assunto ganha visibilidade.

Em 1945 em edição de *O imparcial vem à luz os 12 Ensaios de Nietzsche*, livro em que são abordados os temas de estética datados entre os anos de 1869 – 1873, considerados da primeira fase do filósofo alemão aludidos sucintamente acima. Dando prosseguimento ao exame atento e crítico publica, no ano seguinte (1946), *A infância do mundo – Ensaios*, no qual aprofunda as questões evidenciadas em *Ecce Homo* e *Crepúsculo dos Ídolos*. Nietzsche enquanto crítico da cultura está um filósofo da vida, mas ainda um grande metafísico. Suas considerações indicam que não existem fundamentos objetivos que se possam adotar o que permite construir e destruir o mundo de acordo com a vontade (força) humana que preponderaria para o bem ou mal! O homem está soberano no mundo e isto pode ser demonstrado através da técnica. O primeiro passo da soberania é desvincular-se dos fundamentos que aprisionam e determinam a vontade do homem. A metafísica está à ideia que vincula o homem à transcendência.

A pesquisa concentra a sua força na chamada discussão acerca da recepção da obra de Nietzsche no Brasil, precisamente, na influência de *curiosidades intelectuais avulsas*. O objetivo maior (geral) implica em facultar perspectivas filosóficas e literárias, extra-acadêmica, a partir do Brasil. Formalmente (nas universidades brasileiras), os estudos acerca da obra de Nietzsche principiam em 1970.

Metodologia:

A metodologia é caracterizada enquanto pesquisa bibliográfica descritiva e conceitual. Em uma primeira etapa partimos da análise textual das obras de Nietzsche, com enfoque nas produções compreendidas entre 1869-1873 e das obras de Wilson Lins, especificamente “12 Ensaios de Nietzsche”, buscando assim o aprofundamento dos termos conceituais. A segunda etapa se dá com uma revisão bibliográfica buscando lugares comuns entre as teorias, concepções, pressupostos e alegorias, através do escritor baiano, procurando a compreensão inserida no contexto histórico, filosófico e literário do Brasil. Em um terceiro momento ocorre a relação entre as duas primeiras etapas, exprimida e forma de relatório técnico. Por fim a pesquisa se consolida com a produção científica e sua divulgação.

Resultados e Discussão:

- 1) Elaboração de trabalhos sobre os resultados parciais da pesquisa, apresentados em eventos nacionais correlacionados;
- 2) Redação de artigos sobre resultados parciais e finais da pesquisa;
- 3) Desenvolvimento e fortalecimento da pesquisa em Filosofia, Literatura, Estética e Hermenêutica.

Conclusões:

A partir da pesquisa efetuada pudemos traçar um breve paralelo das inquietações nietzschianas despertadas em Wilson Lins. Ao percorrer a obra do filósofo alemão foi possível assimilar as preocupações presentes também nos ensaios do romancista baiano. As questões mesmo da condição humana é o que acaba por se apresentar como fio condutor em comum entre os pensadores. Enquanto Nietzsche se direciona para a modernidade alemã a fim de analisar as crises de seu tempo, no que diz respeito às questões de valores e de conhecimento, Lins procura apontar de forma similar os acontecimentos em terras brasileiras. É notório em ambas as produções que tais questões nos aparecem quase como atemporais, nos proporcionando aberturas para identificar as mesmas crises e inquietações nos tempos atuais. A continuação da pesquisa, no entanto, se faz necessária a fim de abarcarmos melhor o perspectivismo proposto por Lins além da identificação das personagens à que Wilson Lins se refere, para caracterizar as perturbações do seu tempo.

Referências bibliográficas

- LINS, Wilson. **12 Ensaios de Nietzsche**. Bahia: O Imparcial, 1945.
- _____. **A Infância do Mundo**. Bahia: O Imparcial, 1946.
- _____. **O Médio São Francisco – Uma Sociedade de Pastores e Guerreiros**. São Paulo: Ed. Nacional, 1983.
- _____. **Zaratustra me Contou**. Bahia: Tipografia Naval, 1939.
- MACHADO, Roberto. **Zaratustra, Tragédia Nietzschiana**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.
- NIETZSCHE, Friedrich. **A Filosofia na Época Trágica dos Gregos – Obras Incompletas**. Tradução e notas: Rubens Rodrigues Torres Filho. São Paulo: Nova Cultural, 1996.
- _____. **Além do Bem e do Mal**. Tradução: Edson Bini. Bauru, SP: Edipro, 2008.
- _____. **Assim Falou Zaratustra**. Tradução: Mário da Silva. São Paulo: Círculo do Livro, 1986.
- _____. **Aurora**. Tradução: Carlos Antonio Braga. São Paulo: Editora Escala, 2008.
- _____. **Ecce Homo**. Tradução, notas e posfácio: Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
- _____. **Homero e a Filologia Clássica**. Tradução: Juan Adolfo Bonaccini. Princípios, v. 13, nos. 19-20, jan./dez. 2006, p. 169-199.
- _____. **O Nascimento da Tragédia, ou Helenismo e Pessimismo**. Tradução, notas e posfácio: J. Guinsburg. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
- _____. **Sobre Verdade e Mentira no Sentido Extra-moral – Obras Incompletas**. Tradução e notas: Rubens Rodrigues Torres Filho. São Paulo: Nova Cultural, 1996.